

# O SONHO, A NOVA TÉCNICA E A NOVA ÉTICA

**O** sonho de Prometeu, a quem a ciência deu forças antes nunca experimentadas, desencadeou no nosso mundo, hoje cada vez mais mobilizado e fragmentado, a busca de uma ética que ajude a nos libertar do perigo que a técnica moderna possa significar para a vida humana e social.

O progresso técnico, outrora festejado como redentor da civilização, tornou-se ameaça para a vida e a sobrevivência, para o ser, o estar e o bem-estar. A emancipação da natureza, por muito tempo pensada e propalada como fonte da felicidade, acorrentou o homem e levou à subordinação da própria natureza humana. Nos caminhos novos, marcados pela alta tecnologia, tudo parece novo: o que o homem hoje pode fazer, e faz, seguindo o irresistível poder da mercadoria, do mercado e do estado não tem igual na história social.

A sabedoria de experiências passadas parece estar esgotada. O conjunto do "Bem" e do "Mal" neste terreno das atuais modalidades do poder e do império da tecnologia ainda é uma terra incógnita exigindo uma nova práxis coletiva e uma nova ética. A bússula nesta caminhada não pode ser apenas a ameaça permanente da irresponsável destruição do mundo e dos seres humanos, mas também a contínua produção e reprodução do conhecimento, o pensar e o repensar, os sonhos e as utopias que não buscam cegamente a aliança com a técnica.

A técnica pode ter um gosto de arrasadora, mas o sonho não acabou. Nenhuma condição é permanente e os sonhos não acabarão nunca, porque, como diz Hélio Pellegrino,

**"O sonho vivido enraizado no real vai ser a matriz da utopia, o eixo das grandes transformações que fazem a grandeza do processo civilizatório".**

*H. Dieter Heidemann*